

A IMPORTÂNCIA DA TARTARUGA NA CULTURA KARAJÁ-XAMBIOÁ E GUARANI NA TERRA INDÍGENA KARAJÁ-XAMBIOÁ NOS ANOS DE 2024 E 2025

SANTOS, Ana Paula Silva¹; **COSTA**, Kênia Gonçalves²

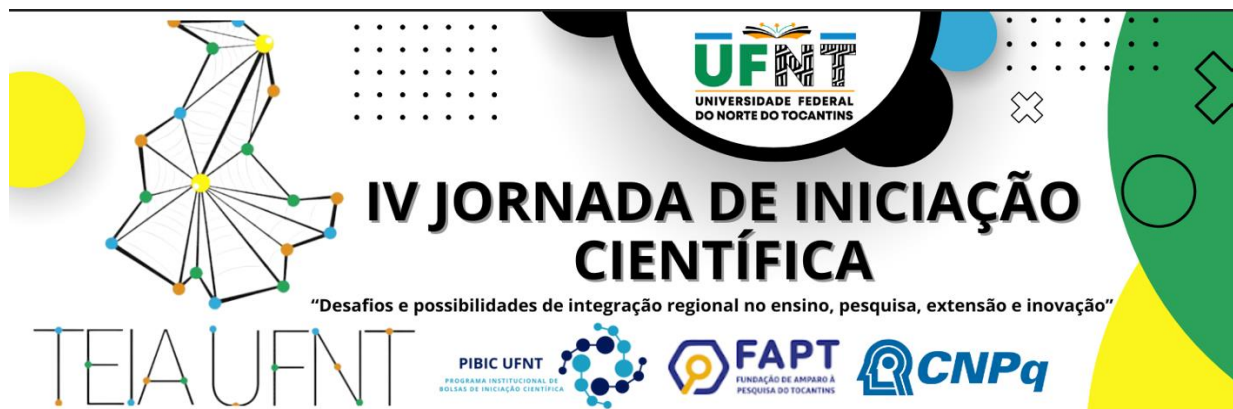
RESUMO

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo compreender a importância da tartaruga na cultura Karajá-Xambioá e Guarani, analisando suas dimensões culturais, alimentares e ambientais na Terra Indígena Karajá-Xambioá, localizada no município de Santa Fé do Araguaia (TO). A análise integrou levantamento bibliográfico e entrevista com interlocutor indígena, permitindo uma abordagem interdisciplinar entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico. Verificou-se que a Tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) é um elemento simbólico e de subsistência essencial para o povo Karajá-Xambioá, presente em práticas cotidianas, na culinária, em cerimônias, a exemplo da Festa da Tartaruga, celebração que reafirma a identidade e resistência cultural do povo Iny. O estudo também evidenciou o papel do projeto “Conservação e Manejo de Quelônios da Amazônia”, implantado em 2006, que contribuiu para a soltura de milhares de filhotes no Rio Araguaia e para a sensibilização ambiental da comunidade. A análise mostrou que, embora o projeto tenha perdido força ao longo dos anos, ele foi fundamental para a manutenção da espécie e fortalecimento da consciência ecológica. A entrevista revelou que a tartaruga é considerada alimento preferido e fonte medicinal, sendo também tema presente, ainda que de forma limitada, nas escolas indígenas. Dessa forma, a pesquisa destaca a relevância de integrar os saberes ancestrais à educação ambiental e à conservação de espécies ameaçadas, reforçando que proteger a tartaruga também preservar a cultura, a espiritualidade e a memória coletiva do povo Karajá-Xambioá.

Palavras-chave: Cultura indígena. Conservação ambiental. Tartaruga-da-Amazônia.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI) Araguaína -TO. e-mail. ana.paula@ufnt.edu.br

² Professora Doutora do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT), coordenadora do projeto de pesquisa “Território, Memórias e Trajetórias Socioespaciais (2024-2027). kenia.costa@ufnt.edu.br.



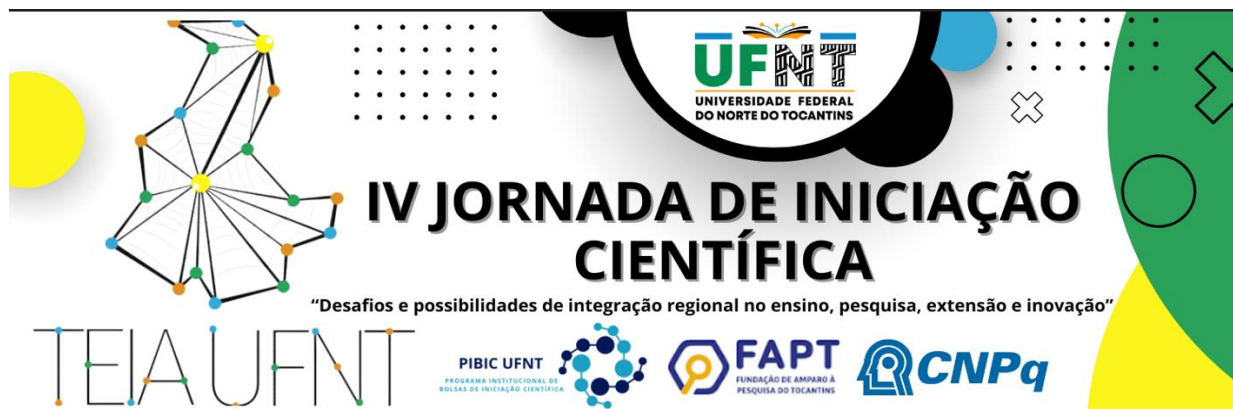
I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A Terra Indígena Karajá-Xambioá, situada no município de Santa Fé do Araguaia (TO), é habitada pelos povos Karajá-Xambioá e Guarani, cuja a vida e cosmologia estão intimamente ligadas ao rio Araguaia e seus ciclos naturais. A relação desses povos com o ambiente reflete saberes ancestrais que se manifestam nas práticas de pesca, caça e cultivo. Nesse contexto, a tartaruga assume papel central, tanto na alimentação quanto na simbologia cultural.

O tema se insere nas áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com ênfase na valorização dos saberes tradicionais e na interseção entre educação ambiental, cultural e conservação da biodiversidade. A escolha da temática surgiu da relevância da tartaruga como símbolo de resistência e de identidade, refletida nas práticas alimentares e celebrações da comunidade, e na necessidade de preservar esse animal ameaçado.

A pesquisa surgiu a partir da preocupação com a preservação da Tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*), espécie que possui profundo valor ecológico, alimentar e cultural para os povos indígenas da região norte do Tocantins. Essa preocupação, somada à vivência acadêmica no curso de Medicina Veterinária, despertou interesse em compreender a relação entre os animais silvestre em específico a tartaruga, e a comunidade tradicional, unindo saberes científicos e os conhecimentos indígenas.

As atividades desenvolvidas durante a pesquisa: levantamento bibliográfico, fichamentos, reuniões de orientação e entrevista com interlocutor indígena, foram fundamentais para compreender como os saberes tradicionais podem se articular à ciência. A participação ativa na construção do estudo ampliou o olhar sobre a função social do profissional veterinário, que vai além do cuidado clínico, mas que inclui o compromisso com a educação ambiental, o respeito aos saberes locais e a conservação de espécies ameaçadas.



As atividades possibilitaram ampliar o diálogo entre a universidade e a comunidade indígena, fortalecendo o vínculo entre ensino e pesquisa. O estudo contribui para a valorização dos saberes tradicionais e para o reconhecimento de práticas culturais como instrumentos de conservação ambiental.

II. BASE TEÓRICA

A pesquisa dialogou com autores/as que abordam os aspectos culturais, ambientais e educativos relacionados ao Povo Karajá-Xambioá, como pode se verificar em Lima (2016); Gomes e Albuquerque (2018); Karajá (2022); Pereira (2020) e Corrêa, Fernandes e Barbosa (2020).

Eugislane Moreira Lima (2016) descreve a pesca da tartaruga como prática coletiva e elemento de subsistência, reforçando a importância do animal para a vida cotidiana e para os ciclos sazonais do rio Araguaia. Adriano Dias Karajá Gomes; Francisco Edviges Albuquerque (2018) apresentam os aspectos históricos e culturais apresentam as pinturas que estão relacionadas aos animais, aos ritos de viências e a cosmologia do povo Karajá-Xambioá. Sidileia Idiolorrinã Lima Karajá (2022) analisa a Festa da Tartaruga como evento de reafirmação cultural e revitalização das tradições indígenas, associando práticas culturais, pintura e música à memória coletiva. Bruno Pereira (2020) discute o projeto de Conservação e Manejo de Quelônios da Amazônia, destacando o impacto positivo da soltura de filhotes e a relevância ecológica do manejo sustentável. Elias Maciel de Sousa Corrêa; Taynara Augusta Fernandes; Marcus Vinícius Moreira Barbosa (2020) abordam a educação ambiental em comunidades tradicionais como ferramenta essencial para a preservação de espécies ameaçadas, integrando saberes locais e científicos.

Essas referências fundamentaram a compreensão de que a tartaruga é simultaneamente um elemento cultural, simbólico e ecológico, cuja a preservação está ligada à manutenção da identidade e da comunidade Indígena.



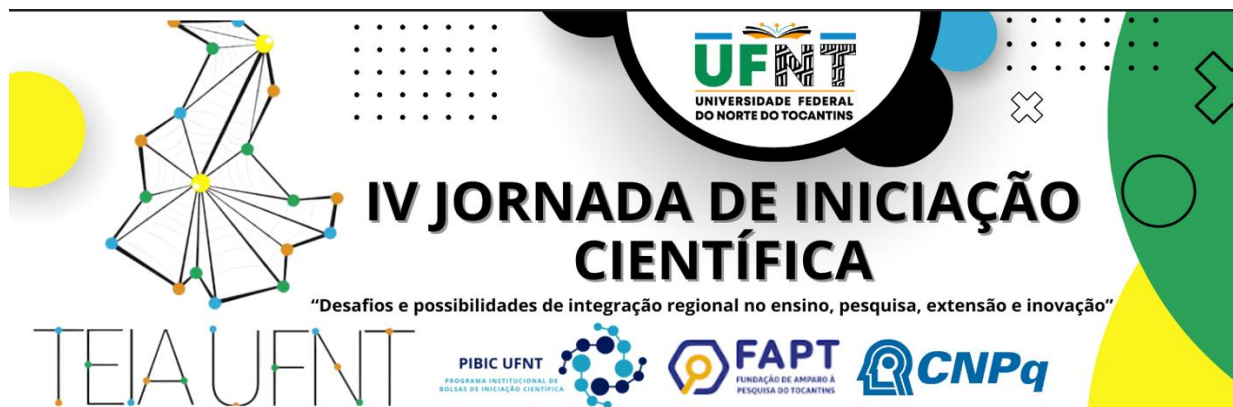
III. OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é estruturar por meio da história, das narrativas e do conhecimento indígena, a importância da tartaruga na cultura e cosmologia do Povo Karajá-Xambioá. Verificando a inclusão desse animal no cotidiano do Povo Iny, levando a pesquisa como um mecanismo no processo de revitalização da criação de tartarugas na Terra Indígena Karajá-Xambioá no município de Santa Fé do Araguaia (TO) em 2024. Objetivos específicos foram: a) Identificar a importância histórica da tartaruga na cultura Karajá-Xambioá e Guarani; b) Identificar as espécies de tartaruga do rio Araguaia e qual delas é mais consumida pelo povo Karajá-Xambioá e Guarani; c) Analisar a relação do povo indígena com os animais; d) Analisar a subsistência do projeto “Manejo Sustentável e Criação da Tartaruga da Amazônia na Terra Indígena Karajá-Xambioá”.

IV. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de reuniões semanais com a orientadora e colegas, que possibilitaram o planejamento das etapas e a elaboração de um levantamento bibliográfico. Foram consultadas dissertações, livros e artigos científicos sobre a Terra Indígena Karajá-Xambioá, os povos indígenas da região e a conservação de quelônios da Amazônia.

Os conteúdos foram organizados por meio de fichamentos temáticos que abordaram quatro temas principais: cultura e social (Lima, 2016); festiva e corporal (Karajá, 2022); ambiental (Pereira, 2020); educativa (Corrêa et al., 2020). Além da revisão de literatura, foi realizada uma entrevista com o professor indígena Edvan Guarani Silva, morador da Terra Indígena, que compartilhou sua percepção sobre a importância da tartaruga e sobre o projeto de manejo. As informações obtidas permitiram articular as fontes acadêmicas com a experiência vivida, garantindo uma análise coerente com a realidade local.

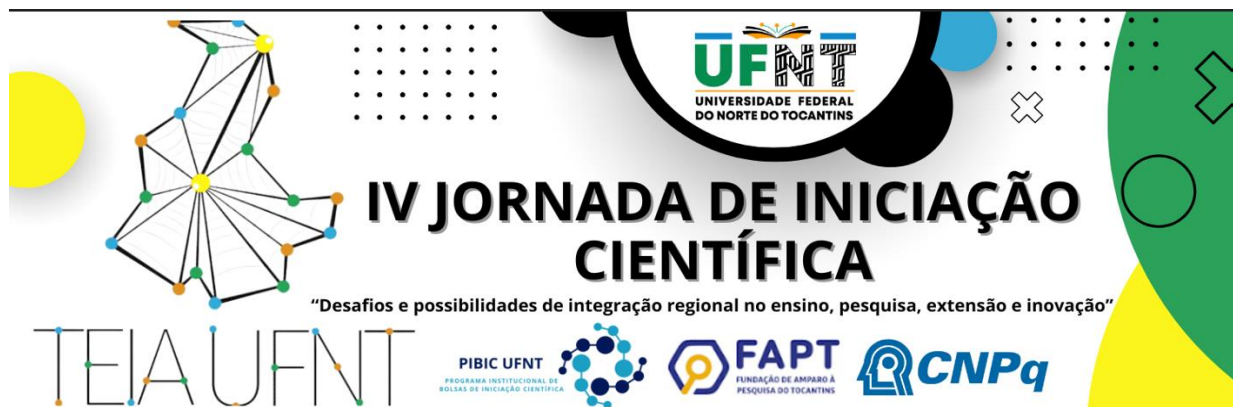


V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância da pesquisa nos leva ao lugar em que o povo Karajá-Xambioá que localiza nas margens direita do rio Araguaia no município de Santa Fé do Araguaia, a Terra Indígena atualmente se encontra em cinco aldeias: Xambioá, Kurehê, Wary-Lýtý, Hawa Tamara e Manuel Achurê, salientando que o projeto ocorre na aldeia Xambioá, mas toda comunidade atuou na realização por meio das ações.

O povo Karajá-Xambioá e Guarani que vivem na Terra Indígena Karajá-Xambioá preservam o meio em que vive utilizando os recursos naturais necessários para sua sobrevivência, com um solo propício para a agricultura de subsistências utilizando o sistema de roça de toco, a coleta de frutos, a caça e pesca atividade essencial para a alimentação do povo. A vida e cosmologia do povo Karajá-Xambioá e Guarani está ligada ao ambiente que vive como podemos observar na pesquisa da indígena (Lima, 2016). Como as águas regem a vida destes povos, podemos verificar que vários ensinamentos acontece no período das praias, a área demarcada é rica em cerrado preservado, onde a caça é uma fonte subsistência, mas é no Rio Araguaia e nos seus afluentes que as famílias se encontram com a cosmologia, ancestralidade e saberes, pois é neste período que estabelece a relação como os quelônios a partir do tempo tradicional “[...] a) "tempo da tartaruga e seus ovos"; b) "tempo da tracajá e seus ovos"; c) "tempo do crumatá". Esse último é um tempo de festa [...]” (Lima, 2016, p. 50). Neste tempo denominado “tempo do Crumatá” às famílias passa a viver vários dias nas praias que se formam no período de estiagem (junho a setembro) apreendendo como os anciões e anciãs sobre a cultura deste povo.

Os quelônios, em especial as tartarugas-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*), representam muito mais do que uma fonte alimentar para diversos povos indígenas. Na Terra Indígena Karajá-Xambioá, localizada no município de Santa Fé do Araguaia (TO), a tartaruga constitui-se como elemento cultural e simbólico, estando presente



em práticas cotidianas, festas, narrativas tradicionais e principalmente na sua culinária.

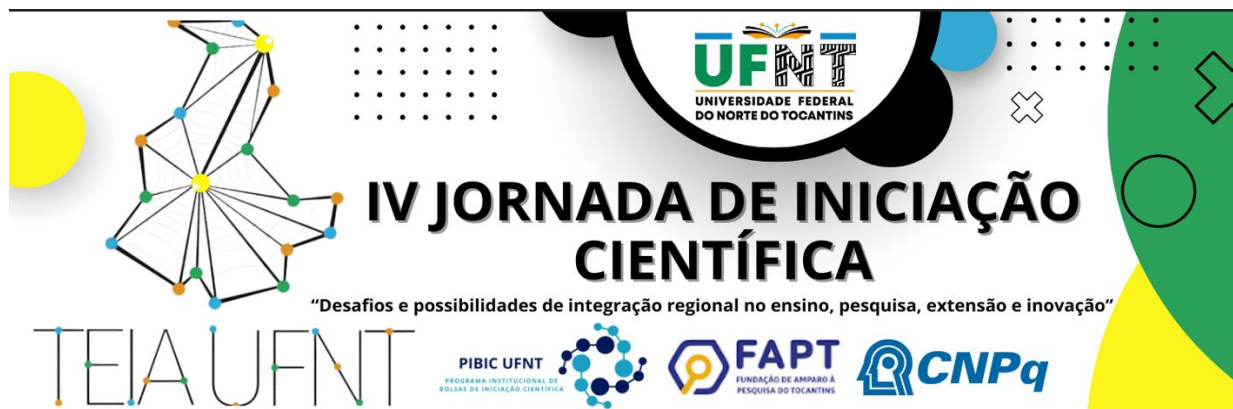
Os resultados evidenciam que a tartaruga é um dos principais símbolos da cultura Karajá-Xambioá, integrando dimensões de alimentação, celebração e identidade coletiva. O animal está presente em pratos tradicionais, como o *bororó* e o *berety*, e sua gordura é utilizada como remédio e cosmético, conforme relatado pelo entrevistado. A Festa da Tartaruga, celebrada desde 2012, representa um espaço de revitalização cultural e valorização dos saberes ancestrais, reunindo atividades como danças, pinturas corporais e competições. Essa celebração reforça a importância do animal como elo entre a natureza e a cultura do povo Iny.

O projeto “Conservação e Manejo de Quelônios da Amazônia”, iniciado em 2006, foi outro ponto central da pesquisa. A iniciativa resultou na soltura de mais de 30 mil filhotes no rio Araguaia, contribuindo para a recuperação da espécie (Pereira, 2020), no entanto conforme Karajá (2022), o projeto perdeu força ao longo dos anos, revelando a necessidade de políticas públicas que assegurem sua continuidade.

A temática da tartaruga também está presente nas escolas indígenas, embora de forma ainda limitada. De acordo com o professor Edvan Guarani, é necessário ampliar as discussões sobre a conservação e sustentabilidade no ambiente escolar. Isso converge com as reflexões de Corrêa et al. (2020), que defendem a educação ambiental como meio de integrar saberes tradicionais e científicos. Os dados obtidos mostram, portanto, que a tartaruga é simultaneamente símbolo cultural e recurso ecológico, desempenhando papel fundamental na construção da identidade, na alimentação e na preservação ambiental e da comunidade.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que a tartaruga, para o povo Karajá-Xambioá e Guarani, representa muito mais que alimento, é símbolo de cultura, espiritualidade



e resistência. O estudo mostrou que as práticas tradicionais associadas à pesca, ao preparo e a celebração da tartaruga fortalecem a identidade coletiva e os vínculos entre as gerações.

A partir do diálogo entre a literatura e a entrevista, conclui-se que a conservação da tartaruga está relacionada à valorização dos saberes indígenas e à continuidade de projetos sustentáveis. Assim, proteger a tartaruga significa também preservar o território, a história e o futuro desse povo. O trabalho contribui para a integração entre o ensino, pesquisa, reforçando o papel das universidades na geração de ações que unam ciência e saberes tradicionais.

VII. REFERÊNCIAS

CORRÊA, Elias Maciel de Sousa; FERNANDES, Taynara Augusta; BARBOSA, Marcus Vinícius Moreira. **Conservação e manejo de quelônios no estado do Tocantins** – revisão bibliográfica. Revista Extensão, v. 4, n. 2, 2020. Acesso em: 14 set. 2025. Disponível em:

<https://revistas.uft.edu.br/index.php/extensao/article/view/10906>

GOMES, Adriano Dias Karajá; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Aspectos históricos e culturais do povo Karajá-Xambioá**. Goiânia: Kelps, 2018

KARAJÁ, Sidileia Idiolorrinã Lima. **Festa da Tartaruga do povo Karajá-Xambioá: uma análise das práticas corporais indígenas. 2022**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022.

LIMA, Eugislane Moreira. **Gestão territorial e ambiental de terras indígenas: implantação da PNGATI e do projeto GATI na TI Xambioá. 2016**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PEREIRA, Bruno. **Vulnerabilidade e demografia: elementos de resiliência na população indígena Karajá-Xambioá, Santa Fé do Araguaia, TO. 2020**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Tocantins – FAPT, e contou com a colaboração da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), da Profa. Dra. Kênia Gonçalves Costa e da comunidade da Terra Indígena Karajá-Xambioá, cuja contribuição foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.